

prática da Antiguidade, reflecte uma opção consciente do tradutor, aliás praticada por muitos outros helenistas, nacionais e estrangeiros. Se em muitos poemas se preferiu um título já consagrado pela tradição (e.g.: “Grande Partenéion” (Álcman, fr. 1 PMG), “Primavera” (Íbico, fr.289 PMG), “A poldra da Trácia” (Anacreonte, fr. 417 PMG), noutros a criatividade do Tradutor encontrou alternativas muito felizes. Cito um único exemplo, todavia paradigmático: o célebre fr. 31(PLF) de Safo, em que o título apresentado “Ele, tu e eu” reflecte uma preferência mais consentânea com a estrutura temática do poema.

Nesta colectânea, pensada também em função de um leitor menos informado, existe ainda uma breve introdução, a anteceder os poemas, onde se faz uma apresentação sumária de cada um dos poetas seleccionados. Uma bibliografia bem organizada e actualizada surge no final da obra.

Importa salientar, por último, que estamos perante uma obra de referência no domínio da poesia grega antiga e, pelos seus méritos indiscutíveis, acreditamos que o confessado anseio do seu A. será certamente realizado: «Que a leitura desta poesia proporcione ao público lusófono um vislumbre da sua beleza absoluta, palpável em língua grega, é o meu mais sincero desejo» (p.11).

MARIA FERNANDA BRASETE

Apsinès, *Art rhétorique. Problèmes à faux-semblant, texte établi et traduit par Michel Patillon. Paris, "Les Belles Lettres", 2001. CXII & 226 pp. ISBN 2-251-00492-0.*

Antigo director de investigação no CNRS, e desde há alguns anos na reforma, nem por isso Michel Patillon deixou de enriquecer o mundo dos helenistas com novas edições críticas de teorias retóricas tardias, datadas de época imperial. Em 2001, foi publicada nova edição, com tradução, dos dois tratados de Ápsines, a sétima, desde a aldina, deste retor (CIX-CXII).

A introdução, de cento e seis páginas, principia com a notícia sobre a vida e obra de Ápsines (VII-XVII), a que se segue um sumário do plano

dos dois tratados e observações sobre o respectivo (XVII-XXXII). É seguidamente apresentada a doutrina (XXXII-LXXII) do tratado *Arte retórica* 1-9, sendo estudada a organização e a matéria do mesmo. É dedicado um sub-capítulo a cada um dos capítulos do tratado de Ápsines: exórdio; pré-exposição; narração; objecções; refutação; exemplo; refutação dos exemplos; entimemas; confirmação dos pontos argumentativos, a peroração e o *pathos* (objecto de síntese nas pp. LXXII-LXXIX). Em seguida (LXXIX-XCI), estuda-se o segundo tratado e analisam-se problemas de escola (XCI-CII), a que se segue a apresentação da tradição manuscrita, dos princípios de edição e das edições anteriores (CII-CXII). O texto crítico (servido por aparatos de fontes e crítico) e a tradução dos dois tratados ocupam as pp. 1-121. O volume contém ainda: notas complementares (123-170); dois índices gregos, de nomes próprios (171-174) e de vocábulos comuns (175-206); outro índice de nomes próprios francês (207-210); uma tábua dos passos literários citados (211-212) e outra das matérias (213-214).

Da colação das fontes biográficas (*Suda*, Filóstrato, uma inscrição nos subterrâneos da ágora de Atenas), conclui-se que o seu nome era Valério Ápsines, que era natural de Gádara e também cognominado “Fenício”, sofista e mestre de retórica em Atenas, que obteve a dignidade consular e cujo *floruit* dataria de cerca de 235-238 d.C., sob o imperador Maximino (VII-IX).

Da sua obra, restam os dois tratados que são neste volume objecto de edição: *Arte retórica* sobre o discurso político (τέχνη ῥητορικὴ) e *Problemas figurados* ou *de falsa aparência* (ἔσχηματισμένα προβλήματα). Teria ainda escrito declamações e um comentário a *Contra Léptines* de Demóstenes (XI). Os dois tratados conheceram notório sucesso nos meios escolares, o que, na opinião de M. Patillon, se explica pela precisão e pelo objectivo pedagógico do autor (XIV-XV), pela originalidade, pelo domínio dos procedimentos retóricos, e ainda pelo virtuosismo oratório e literário evidentes nos exemplos com que ilustra a exposição teórica (X-XVII), a tal não sendo alheio o facto de ser imitador de Demóstenes (XIII, XVI-XVII). Ambos se inserem numa retórica de

escola, uma retórica de circuito fechado, destinada à formação técnica de sofistas declamadores e a fornecer-lhes *problemas* tanto para declamação como para ensino, e em que o auditório daqueles se constituía, muitas vezes, de alunos dos retores e em que com frequência os próprios retores são ao mesmo tempo sofistas (XCI).

A tradição manuscrita do texto dos tratados é bipartida, derivada de dois arquétipos datáveis dos sécs. V ou VI, respectivamente de cada um dos tratados. A *constitutio textus* baseia-se em dois ramos, representado um pelo códice *Parisinus gr.* 1741 do séc. X (B), e o outro pelo *Parisinus gr.* 1874 do séc. XII (A). Os textos sofreram intervenções na sua tradição, feitas por mãos diversas, que deles fizeram textos compósitos (XXVII sqq.). São intervenções não raras em textos de doutrina retórica, operadas provavelmente antes do fim do século VI d.C., por conveniência dos comanditários dos manuscritos e seus utentes, quando se procurava constituir corpos doutrinários que formassem a matéria de um ensino escolar. O ramo representado por B agrupa os dois tratados na ordem *Arte retórica* e *Problemas figurados*. No testemunho A, eles figuram separados (XXVII). De outra intervenção (XXVIII-XXX) foi objecto o ramo representado por B antes do agrupamento dos tratados: a rescrita da *Arte retórica*, feita provavelmente por um professor (cerca dos sécs. IV-V), tão profunda que mereceu relevo em aparato especial. Outra (XXX-XXXI) foi a substituição, no último capítulo, da exposição original sobre a peroração por uma outra, de proveniência ignota, tendo-lhe sido acrescentada uma teoria do *pathos*. O tratado *Problemas figurados*, por seu turno, no estado em que chegou até nós, é um texto compósito (XXX), cuja constituição resulta da compilação de dois tratados: o primeiro (§§ 1-4), um resumo do Περὶ ἐυρέσεως de Pseudo-Hermógenes, que se pode ler no fim do mesmo (204-210 Rabe); o segundo (§§ 5-29), o do próprio Ápsines. Esta aglutinação teria tido o intuito eminentemente pedagógicos (LXXX) de que levar o leitor do segundo texto a situá-lo por referência a uma teoria geral (LXXIX).

Trabalho importante e pertinente no domínio a que respeita, sofre contudo de alguns erros. Há desacerto entre a numeração das partes da

introdução conforme a tábua das matérias (213) e o corpo do texto. Pela tábua das matérias, a introdução tem sete capítulos, tendo o capítulo III o título “La doctrine d’Apsinès, *Art rhétorique* 1-9”. No corpo do texto (XXXII-LXXII), há dois capítulos com este título, e não apenas um: o terceiro (XXXII-XXXVII), cujo tema é a organização do tratado; e o quarto (XXXVII-LXXI), dedicado à matéria do mesmo. Este IV capítulo corresponde ao sub-capítulo “La matière du traité” na tábua das matérias. A partir daí, a numeração dos capítulos continua, sucessivamente, até ao total de oito, sendo que o oitavo (dedicado à tradição manuscrita e às edições do texto) corresponde ao sétimo da tábua das matérias. Trata-se de aspectos meramente formais, resultantes da formatação informática da introdução e títulos das suas partes, por certo não despistados na revisão final, e facilmente corrigidos numa reedição.

RUI MIGUEL DUARTE

LONGIN, *Fragments, texte établi et traduit par Michel Patillon et Luc Brisson. RUFUS, Art rhétorique, texte établi et traduit par Michel Patillon. Paris, "Les Belles Lettres", 2001. 402 pp. ISBN 2-251-00495-5.*

Num só volume estão reunidas obras dos retores Longino e Rufo. Michel Patillon — em parceria com Luc Brisson no caso de Longino — é o responsável pelo mesmo.

A obra começa com introdução a Longino (1-4), a que se segue a notícia (5-133). Esta passa em revista, em função da ordenação dos fragmentos: a vida e actividade de Longino (fragg. 1-16); Longino e a filosofia e doutrina filosófica (fragg. 17-41); a actividade como metricista (fragg. 42-47); a arte retórica (fragg. 48-49), incluindo a tradição manuscrita, princípios de edição e exame das edições anteriores; fragmentos retóricos (fragg. 50-54); debates filológicos (fragg. 55-60); crítica de textos (fragg. 61-63); obras de lexicografia (fragg. 64-66); e dois anexos (a memória; tópicos do supremo bem). Seguem-se as siglas (135-141) e texto e tradução (144-234). Seguidamente, a introdução a Rufo (237-271), que contempla: o autor e data do tratado; o projecto de